

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

2º Trimestre de 2018

Retificado 2º quadro da pág. 2 (11h45)

Produto Interno Bruto aumentou 2,3% em volume

O Produto Interno Bruto (PIB) registou no 2º trimestre de 2018 uma taxa de variação homóloga de 2,3% (2,1% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 2,9 p.p. (2,6 p.p. no trimestre anterior), em resultado da aceleração do consumo privado, enquanto o Investimento apresentou um crescimento menos acentuado, determinado em larga medida pela diminuição da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Material de Transporte, refletindo o efeito base da forte aceleração verificada no 2º trimestre de 2017. A procura externa líquida apresentou um contributo ligeiramente mais negativo (-0,7 p.p.).

Comparativamente com o 1º trimestre de 2018, o PIB aumentou 0,5% em termos reais (0,4% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou ligeiramente no 2º trimestre (0,9 p.p.). Por sua vez, o contributo negativo da procura externa líquida manteve-se inalterado (-0,4 p.p.).

O PIB em volume aumentou 2,3% em termos homólogos e 0,5% em cadeia

No 2º trimestre de 2018, o PIB registou uma variação homóloga de 2,3% em termos reais, taxa superior em 0,2 p.p. à registada no trimestre anterior.

Composição da variação em volume do PIB

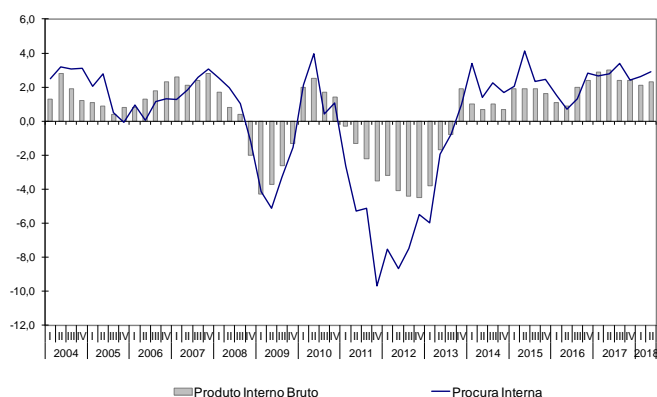
	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Procura Interna	2,8	3,4	2,4	2,6	2,9
Exportações (FOB)	8,1	6,2	7,3	4,7	6,8
Importações (FOB)	7,3	8,4	7,1	5,6	7,9
PIB	3,0	2,4	2,4	2,1	2,3

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Procura Interna	2,9	3,4	2,5	2,6	2,9
Procura Ext. Líq.¹	0,2	-1,1	-0,1	-0,6	-0,7
PIB	3,0	2,4	2,4	2,1	2,3

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 2,9 p.p. (2,6 p.p. no trimestre anterior), em resultado do comportamento das despesas de consumo final. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e Das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) aumentou 2,6% em termos homólogos, mais 0,5 p.p. que no trimestre anterior, enquanto o consumo público apresentou uma variação homóloga de 0,4% (0,3% no trimestre anterior). O Investimento desacelerou, passando de um crescimento homólogo de 7,1% no 1º trimestre para 6,4%.

Em termos nominais, o PIB aumentou 3,3% no 2º trimestre de 2018 face ao mesmo período de 2017.

O contributo da procura externa líquida passou de -0,6 p.p. no 1º trimestre para -0,7 p.p., refletindo a aceleração ligeiramente superior das Importações de Bens e Serviços em comparação com a das Exportações de Bens e Serviços.

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Procura Interna	2,8	3,4	2,4	2,6	2,9
Consumo Privado ¹	2,0	2,6	2,1	2,1	2,6
Consumo Público ²	-0,7	0,2	0,2	0,3	0,4
Investimento	10,1	10,3	6,4	7,1	6,4

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,5% em termos reais (0,4% no 1º trimestre). O contributo positivo da procura interna aumentou para 0,9 p.p. (0,8 p.p. no trimestre anterior), enquanto o contributo negativo da procura externa líquida se manteve inalterado (-0,4 p.p.).

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Procura Interna	0.6	0.9	0.3	0.8	0.9
Exportações (FOB)	-0.3	0.5	4.4	0.0	1.8
Importações (FOB)	0.3	1.2	3.2	0.9	2.5
PIB	0.3	0.6	0.7	0.4	0.5

	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Procura Interna	0.6	0.9	0.3	0.8	0.9
Procura Ext. Líq. ¹	-0.3	-0.3	0.5	-0.4	-0.4
PIB	0.3	0.6	0.7	0.4	0.5

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre¹, a nova informação de base incorporada, nomeadamente os deflatores do comércio internacional de bens, não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB.

¹ Publicada pelo INE a 14 de agosto.

Consumo privado aumentou 2,6%

No 2º trimestre, o consumo privado de residentes acelerou em volume, passando de um crescimento homólogo de 2,1%, no 1º trimestre, para 2,6%.

Refira-se que o consumo privado na ótica do território continuou a registar crescimentos mais intensos (3,4%) que o consumo de residentes, em resultado do comportamento das despesas efetuadas em Portugal por não residentes (turistas).

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Total	2,0	2,6	2,0	2,1	2,6
Bens duradouros	4,3	7,9	4,5	2,6	8,8
Bens não dur. e serv. ¹	1,7	2,0	1,7	2,0	1,9

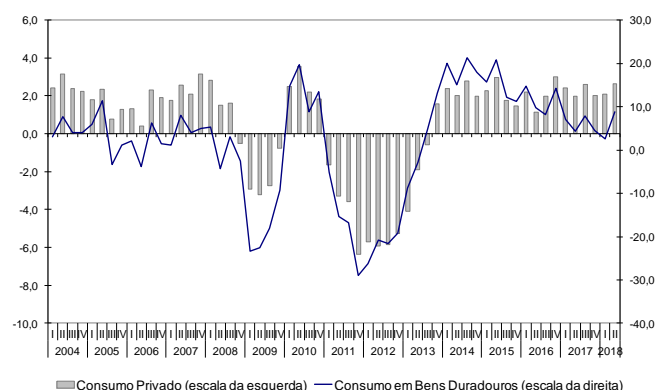
¹ - Bens não duradouros e serviços

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços registaram uma variação homóloga de 1,9%, em termos reais, ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior (2,0%).

Consumo Privado das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Em sentido contrário, as despesas em bens duradouros aceleraram para uma variação homóloga de 8,8% (2,6%

no 1º trimestre), devido em larga medida ao aumento verificado na componente automóvel.

Comparando com o 1º trimestre, o consumo privado registou uma variação nula (0,8% no trimestre anterior), verificando-se um aumento das despesas em bens duradouros (4,7%) e uma diminuição das despesas em bens não duradouros e serviços (-0,5%).

Investimento aumentou 6,4% em termos homólogos

No 2º trimestre, o Investimento registou um crescimento homólogo de 6,4% em volume, que compara com 7,1% no trimestre anterior. Esta desaceleração foi determinada pelo comportamento da FBCF, com taxas de variação homóloga de 5,3% e 4,1% no 1º e 2º trimestres, respetivamente. O abrandamento da FBCF total resultou, em grande medida, da diminuição da FBCF em Material Transporte, que passou de uma variação homóloga de 11,3% no 1º trimestre para -6,6%, refletindo o efeito base da forte aceleração verificada no 2º trimestre de 2017.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Total	2,2	-0,2	0,8	2,4	1,0
Do qual:					
Eq. Transporte¹	26,2	-16,0	-5,7	11,3	6,0
Outras Máquinas e Eq.²	3,0	5,0	-3,1	5,2	3,0
Construção	-1,4	-0,3	4,1	0,6	-0,8
Prod. de Prop. Intelectual³	0,0	1,2	1,4	-1,2	0,2

¹ - Equipamento de Transporte

² - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

³ - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou um crescimento homólogo de 10,2% no 1º e 2º trimestres.

A FBCF em Construção registou um crescimento homólogo mais intenso, passando de uma variação de 3,0% no 1º trimestre para 3,6%, e a FBCF em Produtos

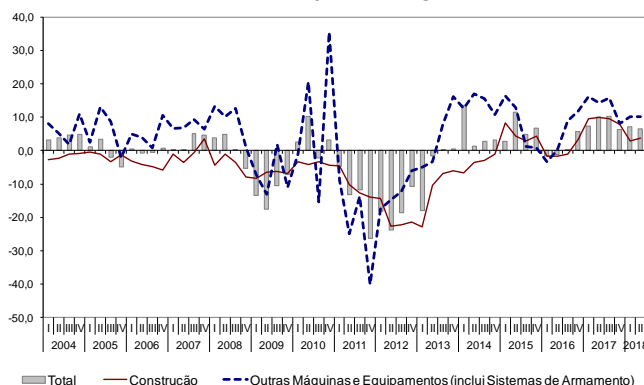
de Propriedade Intelectual aumentou 1,5%, mais 0,2 p.p. que no trimestre precedente.

A Variação de Existências apresentou um contributo positivo de 0,4 p.p. para a variação homóloga do PIB (0,3 p.p. no 1º trimestre), refletindo em parte o efeito base associado aos contributos negativos verificados no 1º e 2º trimestres de 2017 (-0,4 e -0,2 p.p., respetivamente).

Investimento

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Face ao 1º trimestre, o Investimento total aumentou 4,7% (1,5% no trimestre anterior), em resultado de um contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB de 0,6 p.p. (-0,2 p.p. no trimestre anterior), tendo a FBCF total registado uma variação em cadeia de 1,0%, após o aumento de 2,4% no 1º trimestre.

Exportações e Importações aumentaram, respetivamente, 6,8% e 7,9% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento mais intenso no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 4,7% no 1º trimestre para 6,8%. As exportações de bens

aumentaram 6,9%, mais 2,5 p.p. que no trimestre anterior, e as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 6,7% (5,4% no 1º trimestre).

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Exportações	8,1	6,2	7,3	4,7	6,8
Bens (FOB)	6,2	5,3	6,7	4,4	6,9
Serviços	13,5	9,0	8,9	5,4	6,7
Importações	7,3	8,4	7,1	5,6	7,9
Bens (FOB)	7,4	8,3	7,7	6,5	8,4
Serviços	6,9	8,5	3,0	-0,1	4,9

No 2º trimestre, assistiu-se igualmente a uma aceleração das Importações de Bens e Serviços, com uma variação homóloga de 7,9% em volume, após ter sido 5,6% no 1º trimestre. As importações de bens cresceram 8,4% no 2º trimestre, mais 1,9 p.p. que no trimestre anterior, e as importações de serviços passaram de uma diminuição de 0,1% no 1º trimestre para um aumento de 4,9%.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais cresceram 1,8% em volume (variação nula em cadeia no 1º trimestre), tendo a componente de bens registado um crescimento de 1,4% e a de serviços um aumento de 2,8%. As importações totais registaram uma variação em cadeia de 2,5% no 2º trimestre (0,9% no trimestre anterior), verificando-se crescimentos de 2,2% e de 4,1% nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

No 2º trimestre, verificaram-se perdas nos termos de troca, com um aumento pronunciado da variação homóloga do deflator das Importações de Bens e Serviços (de 1,0% no 1º trimestre para 2,2%), e um crescimento menos intenso do deflator das Exportações de Bens e Serviços (de 1,9% para 1,8%).

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	1ºT 18	2ºT 18
Exportações	4,3	3,7	3,4	1,9	1,8
Importações	4,6	3,2	2,7	1,0	2,2
Termos de troca	-0,2	0,4	0,7	0,9	-0,5

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em 0,4% do PIB no 2º trimestre, que compara com 0,7% no trimestre anterior e 1,0% no período homólogo.

VAB a preços base aumentou 1,9%

No 2º trimestre, o VAB a preços base situou-se, em termos reais, 1,9% acima do verificado em igual período de 2017, traduzindo uma aceleração face ao trimestre anterior (variação de 1,4%).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação foi uma das componentes que mais contribuiu para essa aceleração, passando de um contributo negativo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 1º trimestre, para um contributo positivo de 0,2 p.p., em resultado de uma variação homóloga de 2,7% no 2º trimestre (-1,0% no 1º trimestre).

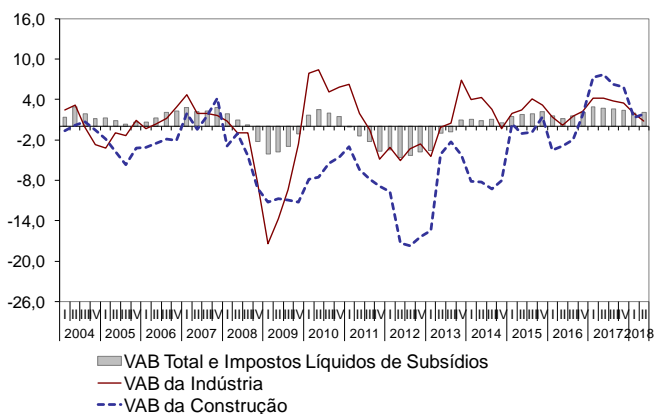
Destaca-se também o VAB dos ramos de Outras Atividades e Serviços, com uma variação homóloga de 1,2%, superior em 0,9 p.p. ao verificado no 1º trimestre, o que resultou num contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total, após ter sido 0,1 p.p. no 1º trimestre.

O VAB da Construção registou um crescimento mais intenso, com uma variação homóloga de 1,8% em volume e um contributo de 0,1 p.p. para a variação do

VAB total no 2º trimestre, o que compara com uma taxa de 1,3% e um contributo nulo no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento de 3,9% no 2º trimestre, (3,7% no trimestre anterior) mantendo o contributo de 0,7 p.p. para a variação homóloga do VAB total.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



A variação homóloga do VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias passou de 1,3% para 1,4% no 2º trimestre (contributo de 0,2 p.p. nos primeiros dois trimestres do ano).

Em sentido contrário, destaca-se o VAB do ramo da Indústria, que passou de uma variação homóloga de 1,9% em volume, no 1º trimestre, para 0,8%, o que se

traduziu em contributos de 0,2 p.p. e 0,1 p.p. respetivamente, para a variação homóloga do VAB total.

O VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento aumentou 0,6% em volume, após um crescimento de 2,0% no 1º trimestre, passando de um contributo de 0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total para um contributo nulo.

O VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca registou uma variação homóloga de 0,8% no 2º trimestre (2,6% no trimestre anterior).

Por sua vez, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram um crescimento homólogo de 3,7% no 2º trimestre (5,7% no trimestre anterior).

Emprego aumentou 2,1%

No 2º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,1%, 1,0 p.p. inferior à taxa observada no trimestre anterior. O emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) aumentou 2,9%, em termos homólogos, desacelerando em relação ao trimestre anterior (3,3%).

Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2018). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2018, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a junho de 2018. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 2º trimestre de 2018, a qual está prevista para o dia 21 de setembro de 2018.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 29 de agosto de 2018.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2006	I	26.423,1	8.467,7	9.582,8	44.473,6	11.765,4	15.576,1	40.662,9
	II	26.703,2	8.489,8	9.615,4	44.808,4	12.331,9	15.778,1	41.362,2
	III	26.928,2	8.506,0	9.576,8	45.011,0	12.695,3	15.982,6	41.723,7
	IV	27.248,8	8.553,4	9.850,6	45.652,8	12.944,1	16.097,0	42.499,9
2007	I	27.721,6	8.597,9	9.811,4	46.130,9	13.319,1	16.197,5	43.252,5
	II	28.338,4	8.667,6	9.819,9	46.825,9	13.551,2	16.776,1	43.601,1
	III	28.434,8	8.700,1	10.303,8	47.438,7	13.621,3	17.180,5	43.879,6
	IV	29.218,0	8.715,2	10.547,5	48.480,7	13.913,4	17.659,6	44.734,6
2008	I	29.598,9	8.738,3	10.458,1	48.795,3	14.435,8	18.429,4	44.801,7
	II	29.789,9	8.816,4	10.894,1	49.500,4	14.214,3	18.871,9	44.842,8
	III	29.781,6	8.949,0	10.708,3	49.438,9	14.170,9	18.888,3	44.721,6
	IV	29.319,7	9.099,2	10.092,6	48.511,5	12.853,6	16.858,5	44.506,6
2009	I	28.396,3	9.269,5	8.887,3	46.553,2	11.377,7	14.581,0	43.349,9
	II	28.147,5	9.403,2	8.825,9	46.376,6	11.598,4	14.273,6	43.701,4
	III	28.213,1	9.467,1	9.446,8	47.127,0	12.111,5	15.229,1	44.009,5
	IV	28.752,1	9.463,8	9.318,0	47.533,9	12.425,1	15.571,5	44.387,4
2010	I	29.294,9	9.409,1	9.372,6	48.076,6	12.638,9	15.952,3	44.763,2
	II	29.578,1	9.391,4	9.741,8	48.711,2	13.256,4	17.115,9	44.851,7
	III	29.538,9	9.282,5	9.200,4	48.021,8	13.747,9	16.579,8	45.189,9
	IV	29.917,1	9.187,1	9.615,7	48.719,9	14.107,7	17.702,7	45.125,0
2011	I	29.478,9	9.075,3	8.976,7	47.530,9	14.531,8	17.319,7	44.743,0
	II	29.146,1	8.983,8	8.545,0	46.674,9	15.031,5	17.453,0	44.253,4
	III	28.837,8	8.635,6	8.187,9	45.661,3	15.297,7	16.950,9	44.008,0
	IV	28.498,3	8.288,6	7.054,6	43.841,5	15.548,9	16.228,3	43.162,2
2012	I	28.372,4	7.939,7	7.206,4	43.518,5	15.856,9	16.552,5	42.822,9
	II	27.919,9	7.774,1	6.325,1	42.019,1	15.812,6	15.843,1	41.988,5
	III	27.784,3	7.682,6	6.462,2	41.929,1	15.981,8	16.015,7	41.895,2
	IV	27.533,5	7.780,4	6.472,5	41.786,5	15.852,6	15.947,7	41.691,3
2013	I	27.457,4	7.967,5	6.006,7	41.431,6	16.372,8	15.815,7	41.988,8
	II	27.653,3	8.140,8	6.156,0	41.950,0	16.762,2	16.391,7	42.320,5
	III	27.901,4	8.202,3	6.518,7	42.622,3	16.976,3	16.746,5	42.852,2
	IV	28.131,6	8.190,1	6.232,4	42.554,1	17.172,7	16.618,9	43.107,9
2014	I	28.258,8	8.053,7	6.854,9	43.167,5	16.744,1	16.908,6	43.003,0
	II	28.299,8	8.084,1	6.218,3	42.602,1	17.377,0	16.878,7	43.100,4
	III	28.674,7	8.159,1	6.852,2	43.686,0	17.356,4	17.604,6	43.437,9
	IV	28.826,5	7.908,9	6.560,9	43.296,3	17.882,8	17.641,4	43.537,7
2015	I	29.058,3	8.012,9	7.027,9	44.099,0	17.707,1	17.380,1	44.426,0
	II	29.482,8	8.172,7	7.300,9	44.956,4	18.379,9	18.524,1	44.812,1
	III	29.582,8	8.179,5	7.059,9	44.822,2	18.210,9	17.882,6	45.150,5
	IV	29.603,0	8.218,7	7.062,8	44.884,5	18.349,7	17.813,8	45.420,4
2016	I	29.974,4	8.258,7	7.013,1	45.246,3	17.859,5	17.283,4	45.822,3
	II	30.113,6	8.302,9	7.220,2	45.636,7	18.150,3	17.802,4	45.984,7
	III	30.463,7	8.362,0	7.045,3	45.871,0	18.737,8	18.036,2	46.572,6
	IV	30.783,0	8.439,5	7.439,5	46.662,0	19.688,7	19.236,3	47.114,4
2017	I	31.141,1	8.401,3	7.606,1	47.148,5	20.297,8	19.951,5	47.494,7
	II	31.092,2	8.466,4	8.047,4	47.606,0	20.466,2	19.976,6	48.095,7
	III	31.591,1	8.516,2	7.856,6	47.963,9	20.638,4	20.176,8	48.425,5
	IV	31.809,1	8.550,5	8.005,8	48.365,4	21.837,1	21.146,4	49.056,1
2018	I	32.091,4	8.558,7	8.194,8	48.845,0	21.646,7	21.289,5	49.202,1
	II	32.222,8	8.562,1	8.690,3	49.475,2	22.252,1	22.040,1	49.687,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2006	I	28.800,6	8.892,2	10.240,8	47.933,6	12.848,4	16.934,9	43.836,6
	II	28.826,9	8.876,9	10.271,6	47.975,4	13.368,8	17.086,9	44.243,9
	III	28.969,8	8.874,2	10.010,3	47.854,2	13.545,8	17.215,2	44.168,0
	IV	29.141,4	8.893,4	10.101,5	48.136,3	13.889,3	17.513,4	44.492,7
2007	I	29.345,4	8.923,7	10.272,2	48.541,3	14.193,9	17.725,1	44.990,1
	II	29.610,0	8.944,4	10.300,6	48.855,0	14.407,5	18.080,8	45.166,2
	III	29.614,0	8.950,8	10.517,1	49.081,9	14.392,3	18.224,3	45.244,8
	IV	30.090,2	8.943,6	10.573,3	49.607,1	14.582,2	18.455,2	45.744,5
2008	I	30.183,0	8.930,8	10.663,0	49.776,8	14.970,1	19.017,7	45.757,8
	II	30.062,1	8.942,2	10.806,9	49.811,1	14.657,1	18.989,8	45.523,5
	III	30.093,1	8.983,9	10.518,2	49.595,1	14.382,5	18.617,3	45.417,8
	IV	29.953,1	9.056,7	10.001,9	49.011,7	13.380,5	17.649,8	44.807,5
2009	I	29.333,2	9.143,7	9.226,1	47.702,9	12.267,0	16.261,8	43.776,9
	II	29.130,5	9.215,5	8.912,4	47.258,5	12.687,3	16.181,5	43.835,6
	III	29.294,7	9.250,5	9.422,5	47.967,7	13.180,7	16.977,1	44.245,7
	IV	29.722,1	9.246,0	9.286,9	48.255,0	13.397,4	17.488,7	44.242,9
2010	I	30.035,6	9.203,9	9.471,0	48.710,5	13.524,2	17.655,7	44.664,7
	II	30.121,4	9.181,7	9.828,6	49.131,7	13.985,4	18.296,0	44.914,4
	III	29.902,3	9.043,2	9.214,4	48.159,9	14.344,9	17.610,5	44.995,6
	IV	30.237,8	8.943,5	9.584,1	48.765,4	14.584,4	18.589,3	44.870,1
2011	I	29.554,9	8.845,2	9.030,3	47.430,4	14.581,7	17.479,1	44.533,0
	II	29.158,7	8.842,7	8.534,6	46.536,0	15.076,6	17.282,4	44.330,2
	III	28.870,8	8.694,4	8.133,0	45.698,2	15.216,5	16.914,8	43.999,8
	IV	28.376,7	8.601,2	7.066,2	44.044,1	15.535,1	16.275,6	43.303,6
2012	I	27.930,0	8.531,7	7.391,2	43.852,8	15.687,2	16.424,1	43.115,9
	II	27.488,5	8.513,2	6.508,0	42.509,7	15.644,2	15.628,9	42.525,0
	III	27.234,6	8.420,4	6.615,7	42.270,6	15.602,8	15.813,8	42.059,5
	IV	26.937,4	8.370,4	6.316,8	41.624,7	15.533,0	15.788,0	41.369,7
2013	I	26.830,6	8.324,3	6.066,0	41.220,8	16.115,3	15.846,3	41.495,9
	II	26.997,1	8.285,5	6.405,0	41.687,5	16.808,8	16.717,6	41.789,7
	III	27.092,8	8.225,6	6.629,2	41.947,6	16.832,9	17.058,2	41.738,6
	IV	27.357,6	8.329,1	6.354,3	42.040,9	17.073,9	17.002,1	42.135,2
2014	I	27.456,0	8.277,9	6.885,7	42.619,6	16.795,0	17.517,5	41.927,7
	II	27.534,8	8.252,7	6.488,8	42.276,3	17.341,7	17.559,1	42.100,7
	III	27.848,3	8.234,2	6.811,3	42.893,9	17.463,4	18.237,6	42.176,0
	IV	27.928,3	8.249,7	6.561,9	42.739,9	18.129,6	18.494,4	42.448,0
2015	I	28.121,9	8.293,5	7.076,5	43.491,9	18.086,8	18.940,1	42.728,1
	II	28.398,1	8.389,8	7.233,1	44.021,0	18.673,8	19.880,0	42.917,2
	III	28.396,3	8.366,9	7.138,9	43.902,1	18.432,2	19.474,2	42.970,0
	IV	28.387,9	8.391,0	7.007,5	43.786,4	18.816,3	19.604,5	43.110,0
2016	I	28.761,7	8.425,2	6.959,1	44.146,0	18.723,1	19.773,5	43.204,9
	II	28.736,3	8.448,6	7.152,7	44.337,6	19.012,8	20.147,4	43.308,7
	III	28.953,5	8.381,0	7.149,8	44.484,3	19.446,2	20.189,6	43.843,9
	IV	29.221,9	8.388,3	7.412,6	45.022,8	20.104,5	21.080,7	44.148,8
2017	I	29.445,5	8.392,1	7.475,5	45.313,1	20.606,5	21.553,9	44.469,3
	II	29.304,7	8.393,0	7.876,5	45.574,3	20.549,7	21.617,1	44.613,0
	III	29.707,0	8.395,9	7.887,8	45.990,7	20.661,1	21.878,6	44.882,5
	IV	29.821,0	8.403,4	7.885,1	46.109,4	21.568,6	22.573,0	45.217,8
2018	I	30.069,7	8.415,7	8.005,5	46.490,9	21.568,6	22.767,0	45.398,2
	II	30.078,4	8.429,3	8.382,0	46.889,7	21.954,9	23.325,9	45.627,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2007	I	1,9	0,4	0,3	1,3	10,5	4,7	2,6
	II	2,7	0,8	0,3	1,8	7,8	5,8	2,1
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	3,3	0,6	4,7	3,1	5,0	5,4	2,8
2008	I	2,9	0,1	3,8	2,5	5,5	7,3	1,7
	II	1,5	0,0	4,9	2,0	1,7	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-5,4	-1,2	-8,2	-4,4	-2,0
2009	I	-2,8	2,4	-13,5	-4,2	-18,1	-14,5	-4,3
	II	-3,1	3,1	-17,5	-5,1	-13,4	-14,8	-3,7
	III	-2,7	3,0	-10,4	-3,3	-8,4	-8,8	-2,6
	IV	-0,8	2,1	-7,1	-1,5	0,1	-0,9	-1,3
2010	I	2,4	0,7	2,7	2,1	10,2	8,6	2,0
	II	3,4	-0,4	10,3	4,0	10,2	13,1	2,5
	III	2,1	-2,2	-2,2	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,3	3,2	1,1	8,9	6,3	1,4
2011	I	-1,6	-3,9	-4,7	-2,6	7,8	-1,0	-0,3
	II	-3,2	-3,7	-13,2	-5,3	7,8	-5,5	-1,3
	III	-3,4	-3,9	-11,7	-5,1	6,1	-4,0	-2,2
	IV	-6,2	-3,8	-26,3	-9,7	6,5	-12,4	-3,5
2012	I	-5,5	-3,5	-18,2	-7,5	7,6	-6,0	-3,2
	II	-5,7	-3,7	-23,7	-8,7	3,8	-9,6	-4,1
	III	-5,7	-3,2	-18,7	-7,5	2,5	-6,5	-4,4
	IV	-5,1	-2,7	-10,6	-5,5	0,0	-3,0	-4,5
2013	I	-3,9	-2,4	-17,9	-6,0	2,7	-3,5	-3,8
	II	-1,8	-2,7	-1,6	-1,9	7,4	7,0	-1,7
	III	-0,5	-2,3	0,2	-0,8	7,9	7,9	-0,8
	IV	1,6	-0,5	0,6	1,0	9,9	7,7	1,9
2014	I	2,3	-0,6	13,5	3,4	4,2	10,5	1,0
	II	2,0	-0,4	1,3	1,4	3,2	5,0	0,7
	III	2,8	0,1	2,7	2,3	3,7	6,9	1,0
	IV	2,1	-1,0	3,3	1,7	6,2	8,8	0,7
2015	I	2,4	0,2	2,8	2,0	7,7	8,1	1,9
	II	3,1	1,7	11,5	4,1	7,7	13,2	1,9
	III	2,0	1,6	4,8	2,4	5,5	6,8	1,9
	IV	1,6	1,7	6,8	2,4	3,8	6,0	1,6
2016	I	2,3	1,6	-1,7	1,5	3,5	4,4	1,1
	II	1,2	0,7	-1,1	0,7	1,8	1,3	0,9
	III	2,0	0,2	0,2	1,3	5,5	3,7	2,0
	IV	2,9	0,0	5,8	2,8	6,8	7,5	2,4
2017	I	2,4	-0,4	7,4	2,6	10,1	9,0	2,9
	II	2,0	-0,7	10,1	2,8	8,1	7,3	3,0
	III	2,6	0,2	10,3	3,4	6,2	8,4	2,4
	IV	2,1	0,2	6,4	2,4	7,3	7,1	2,4
2018	I	2,1	0,3	7,1	2,6	4,7	5,6	2,1
	II	2,6	0,4	6,4	2,9	6,8	7,9	2,3

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2006	I	931,8	6.110,7	2.432,4	25.709,5	40.653,0
	II	941,7	6.390,5	2.407,4	25.912,8	41.350,1
	III	939,5	6.444,1	2.399,0	26.265,5	41.751,8
	IV	923,8	6.532,7	2.438,7	26.799,1	42.493,8
2007	I	893,7	6.641,5	2.563,7	27.318,5	43.244,9
	II	874,8	6.789,7	2.497,0	27.740,5	43.653,0
	III	866,1	6.709,2	2.540,1	28.019,6	43.951,2
	IV	867,3	6.689,0	2.685,2	28.487,3	44.618,6
2008	I	877,3	6.618,5	2.645,6	28.813,9	44.804,4
	II	882,1	6.610,6	2.656,1	28.893,1	44.900,2
	III	879,0	6.569,0	2.631,6	28.995,5	44.696,3
	IV	869,0	6.234,5	2.590,2	29.250,4	44.471,8
2009	I	853,0	5.973,5	2.470,8	29.232,0	43.201,8
	II	848,9	6.194,3	2.475,3	29.260,6	43.680,6
	III	849,9	6.399,7	2.433,1	29.251,7	44.083,3
	IV	857,0	6.497,4	2.383,5	29.525,1	44.482,5
2010	I	869,8	6.546,5	2.354,2	29.734,5	44.840,0
	II	873,2	6.673,9	2.322,3	29.742,8	44.820,6
	III	867,9	6.673,3	2.294,4	29.797,7	45.131,9
	IV	852,5	6.700,5	2.254,8	29.767,5	45.137,3
2011	I	825,6	6.558,0	2.234,5	29.586,6	44.761,4
	II	806,0	6.450,1	2.131,3	29.405,8	44.331,8
	III	792,0	6.339,8	2.074,6	29.190,4	43.888,3
	IV	785,1	6.239,6	2.024,0	28.799,1	43.185,0
2012	I	782,6	6.286,7	2.010,6	28.276,8	42.753,6
	II	789,1	6.265,9	1.752,0	27.914,0	41.992,2
	III	806,7	6.244,0	1.721,3	27.846,3	41.748,1
	IV	833,3	6.194,7	1.687,4	27.950,1	41.904,1
2013	I	866,1	6.212,7	1.721,3	28.314,4	42.184,5
	II	887,1	6.306,7	1.701,1	28.606,1	42.415,2
	III	895,8	6.392,0	1.697,4	28.567,6	42.741,0
	IV	893,0	6.488,2	1.631,3	28.587,7	42.928,6
2014	I	875,4	6.477,1	1.592,1	28.689,7	43.003,9
	II	870,4	6.622,5	1.583,9	28.849,1	43.189,1
	III	875,2	6.612,7	1.570,4	28.867,3	43.418,6
	IV	890,4	6.775,6	1.531,2	28.682,0	43.467,4
2015	I	915,1	6.942,7	1.631,0	29.272,1	44.390,3
	II	927,7	7.197,5	1.595,7	29.388,9	44.891,0
	III	927,9	7.247,3	1.578,8	29.514,4	45.094,1
	IV	915,9	7.365,5	1.564,2	29.854,3	45.433,6
2016	I	891,4	7.164,7	1.579,4	30.189,4	45.875,9
	II	876,7	7.310,8	1.554,0	30.285,6	46.117,2
	III	872,5	7.466,0	1.557,1	30.455,3	46.435,3
	IV	878,2	7.658,5	1.607,9	30.793,7	46.994,3
2017	I	894,3	7.438,5	1.718,1	31.105,2	47.534,8
	II	910,2	7.617,5	1.690,9	31.439,9	48.073,5
	III	926,5	7.650,0	1.671,6	31.471,5	48.371,4
	IV	942,6	7.972,6	1.722,1	31.787,7	48.994,7
2018	I	958,8	7.755,1	1.758,9	32.129,7	49.319,1
	II	970,6	7.901,3	1.745,9	32.328,0	49.452,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;
- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2006	I	822,1	6.491,8	2.840,1	27.523,9	43.763,4
	II	831,1	6.599,5	2.794,9	27.677,2	44.160,8
	III	829,9	6.617,1	2.757,5	27.847,5	44.255,8
	IV	819,0	6.691,3	2.777,7	28.102,7	44.561,3
2007	I	797,8	6.783,8	2.893,7	28.309,3	44.971,3
	II	786,4	6.734,5	2.782,1	28.592,1	45.109,0
	III	784,7	6.722,2	2.798,2	28.785,9	45.267,2
	IV	793,1	6.767,5	2.895,4	29.107,3	45.798,1
2008	I	812,0	6.813,6	2.810,4	29.113,5	45.816,1
	II	822,0	6.671,6	2.751,5	29.172,9	45.537,2
	III	823,5	6.677,1	2.677,0	29.189,5	45.385,9
	IV	816,7	6.333,2	2.629,2	29.081,0	44.767,4
2009	I	800,6	5.878,8	2.495,5	28.949,3	43.937,8
	II	790,8	5.979,7	2.457,5	28.939,6	43.836,0
	III	785,8	6.244,5	2.383,8	28.966,7	44.066,2
	IV	785,9	6.263,9	2.333,3	29.162,2	44.261,2
2010	I	789,6	6.280,5	2.298,4	29.444,0	44.664,1
	II	794,2	6.354,8	2.273,0	29.561,7	44.910,5
	III	797,7	6.444,0	2.253,9	29.627,5	44.946,3
	IV	800,5	6.501,2	2.226,3	29.582,0	44.923,8
2011	I	803,4	6.540,0	2.229,0	29.439,4	44.662,4
	II	803,9	6.424,9	2.128,5	29.344,3	44.263,5
	III	802,4	6.402,4	2.077,4	29.222,1	43.956,4
	IV	798,9	6.220,2	2.029,5	28.976,2	43.284,3
2012	I	793,6	6.369,8	2.012,0	28.731,6	43.092,0
	II	793,1	6.174,3	1.760,8	28.506,2	42.234,2
	III	796,9	6.216,5	1.709,6	28.494,1	42.082,9
	IV	805,5	6.064,1	1.696,8	28.343,1	41.661,0
2013	I	817,0	6.065,6	1.701,6	28.304,6	41.562,0
	II	823,6	6.052,3	1.687,5	28.462,3	41.799,8
	III	823,4	6.158,8	1.669,9	28.338,3	41.740,9
	IV	816,8	6.343,2	1.624,5	28.434,3	42.056,6
2014	I	802,9	6.240,6	1.563,3	28.501,2	42.015,7
	II	799,5	6.278,8	1.547,7	28.622,4	42.172,9
	III	805,1	6.301,8	1.515,0	28.547,4	42.174,8
	IV	820,4	6.366,8	1.493,8	28.560,8	42.289,1
2015	I	846,9	6.404,5	1.569,3	28.757,9	42.611,3
	II	857,4	6.460,3	1.531,0	28.953,1	42.937,8
	III	853,3	6.563,5	1.502,4	28.935,3	42.982,8
	IV	835,0	6.543,0	1.514,9	29.090,8	43.193,6
2016	I	803,9	6.479,5	1.513,9	29.199,5	43.261,6
	II	783,7	6.461,8	1.485,9	29.363,0	43.432,3
	III	775,5	6.643,6	1.472,4	29.415,1	43.679,0
	IV	779,9	6.675,4	1.540,8	29.613,7	44.076,3
2017	I	798,0	6.675,4	1.624,1	29.832,5	44.499,6
	II	810,1	6.656,4	1.600,2	29.903,0	44.616,8
	III	817,1	6.802,0	1.564,6	29.922,6	44.827,2
	IV	819,6	6.838,1	1.630,3	30.035,6	45.114,6
2018	I	818,4	6.802,7	1.645,0	30.225,9	45.378,9
	II	816,8	6.704,7	1.629,7	30.553,0	45.559,1

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2007	I	-3,0	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,4	1,6	1,5	3,4	2,3
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,8
2008	I	1,8	0,4	-2,9	2,8	1,9
	II	4,5	-0,9	-1,1	2,0	0,9
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,2	-0,1	-2,3
2009	I	-1,4	-13,7	-11,2	-0,6	-4,1
	II	-3,8	-10,4	-10,7	-0,8	-3,7
	III	-4,6	-6,5	-11,0	-0,8	-2,9
	IV	-3,8	-1,1	-11,3	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,8	-7,9	1,7	1,7
	II	0,4	6,3	-7,5	2,1	2,5
	III	1,5	3,2	-5,5	2,3	2,0
	IV	1,9	3,8	-4,6	1,4	1,5
2011	I	1,8	4,1	-3,0	0,0	0,0
	II	1,2	1,1	-6,4	-0,7	-1,4
	III	0,6	-0,6	-7,8	-1,4	-2,2
	IV	-0,2	-4,3	-8,8	-2,0	-3,6
2012	I	-1,2	-2,6	-9,7	-2,4	-3,5
	II	-1,4	-3,9	-17,3	-2,9	-4,6
	III	-0,7	-2,9	-17,7	-2,5	-4,3
	IV	0,8	-2,5	-16,4	-2,2	-3,8
2013	I	3,0	-4,8	-15,4	-1,5	-3,6
	II	3,8	-2,0	-4,2	-0,2	-1,0
	III	3,3	-0,9	-2,3	-0,5	-0,8
	IV	1,4	4,6	-4,3	0,3	0,9
2014	I	-1,7	2,9	-8,1	0,7	1,1
	II	-2,9	3,7	-8,3	0,6	0,9
	III	-2,2	2,3	-9,3	0,7	1,0
	IV	0,4	0,4	-8,0	0,4	0,6
2015	I	5,5	2,6	0,4	0,9	1,4
	II	7,3	2,9	-1,1	1,2	1,8
	III	6,0	4,2	-0,8	1,4	1,9
	IV	1,8	2,8	1,4	1,9	2,1
2016	I	-5,1	1,2	-3,5	1,5	1,5
	II	-8,6	0,0	-2,9	1,4	1,2
	III	-9,1	1,2	-2,0	1,7	1,6
	IV	-6,6	2,0	1,7	1,8	2,0
2017	I	-0,7	3,0	7,3	2,2	2,9
	II	3,4	3,0	7,7	1,8	2,7
	III	5,4	2,4	6,3	1,7	2,6
	IV	5,1	2,4	5,8	1,4	2,4
2018	I	2,6	1,9	1,3	1,3	2,0
	II	0,8	0,7	1,8	2,2	2,1

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2006	I	5.055,6	4.133,4
	II	5.075,3	4.132,6
	III	5.075,7	4.154,0
	IV	5.036,9	4.146,4
2007	I	5.047,3	4.152,6
	II	5.040,2	4.157,2
	III	5.084,3	4.176,5
	IV	5.074,5	4.180,0
2008	I	5.089,0	4.185,6
	II	5.096,7	4.207,8
	III	5.072,8	4.174,3
	IV	5.062,1	4.195,6
2009	I	5.001,1	4.129,5
	II	4.947,6	4.094,1
	III	4.906,6	4.073,6
	IV	4.911,4	4.069,5
2010	I	4.924,5	4.085,6
	II	4.874,2	4.082,7
	III	4.855,6	4.056,8
	IV	4.831,0	4.039,6
2011	I	4.839,0	4.029,7
	II	4.819,9	4.022,2
	III	4.791,3	3.991,9
	IV	4.656,7	3.897,4
2012	I	4.657,1	3.856,7
	II	4.628,8	3.818,5
	III	4.587,9	3.797,0
	IV	4.452,0	3.709,0
2013	I	4.413,6	3.694,6
	II	4.433,5	3.698,4
	III	4.475,5	3.711,2
	IV	4.478,1	3.740,1
2014	I	4.484,0	3.749,5
	II	4.501,4	3.759,8
	III	4.556,9	3.819,5
	IV	4.509,6	3.819,0
2015	I	4.551,7	3.837,3
	II	4.586,8	3.871,8
	III	4.571,0	3.888,9
	IV	4.593,8	3.907,2
2016	I	4.603,7	3.920,6
	II	4.623,4	3.938,2
	III	4.674,0	3.970,9
	IV	4.701,0	4.001,3
2017	I	4.752,5	4.043,3
	II	4.787,3	4.075,9
	III	4.816,7	4.110,5
	IV	4.851,6	4.138,2
2018	I	4.901,8	4.176,1
	II	4.889,2	4.193,0

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2007	I	-0,2	0,5
	II	-0,7	0,6
	III	0,2	0,5
	IV	0,7	0,8
2008	I	0,8	0,8
	II	1,1	1,2
	III	-0,2	-0,1
	IV	-0,2	0,4
2009	I	-1,7	-1,3
	II	-2,9	-2,7
	III	-3,3	-2,4
	IV	-3,0	-3,0
2010	I	-1,5	-1,1
	II	-1,5	-0,3
	III	-1,0	-0,4
	IV	-1,6	-0,7
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,6
	IV	-3,6	-3,5
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,8
2013	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,1
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,8
2014	I	1,6	1,5
	II	1,5	1,7
	III	1,8	2,9
	IV	0,7	2,1
2015	I	1,5	2,3
	II	1,9	3,0
	III	0,3	1,8
	IV	1,9	2,3
2016	I	1,1	2,2
	II	0,8	1,7
	III	2,3	2,1
	IV	2,3	2,4
2017	I	3,2	3,1
	II	3,5	3,5
	III	3,1	3,5
	IV	3,2	3,4
2018	I	3,1	3,3
	II	2,1	2,9

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.